



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
 Ministro de Estado: Alexandre Silveira de Oliveira
 Secretário Executivo: Djalton Malheiros de Almeida
SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL
 Vitor Eduardo de Almeida Saback
CPRM - SERVIÇO GEOGRÁFICO DO BRASIL - CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
 Presidente: Breno Zabatão Carneiro
 Vice-Presidente: Marilene Ferrini Lucas Alves Filha
DIRETORIA EXECUTIVA
 Diretor-Presidente: Inácio Cavalcante Melo Neto
 Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial: Alice Silva de Carvalho
 Diretor de Geologia e Recursos Minerais: Francisco Valdir Silveira
 Diretor de Infraestrutura Geocientífica: Paulo Afonso Romano
 Diretor de Administração e Finanças: Inácio Cavalcante Melo Neto

DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET
 Diretor: Rodrigo A. da Silva
 Divisão de Geologia Aplicada - DGEAP: Tiago Antelli
 Coordenação Nacional Mapeamento de Áreas Suscetíveis: Raimundo Almir Costa Conceição
 Coordenação Técnica: Marcelo Eduardo Dantas
 Tiago Antelli
 Raimundo Almir Costa da Conceição
 Concepção Metodológica: IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas
 CPDM - Serviço Geográfico do Brasil
 Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento: Maria Paula Pivi Simionetto
 Elaboração dos Padrões de Relevô: Lucas Camargo Marquesini
 Execução da Carta de Suscetibilidade: Roberto Pinna Dias
 Lucas Camargo Marquesini
 Lindaura Lucena de Macedo

Sistema de Informação Geográfica
 Maria Paula Pivi Simionetto
 Gabriel Santos Cantareira Rodrigues
 Carlos Eduardo Melo do Nascimento
Modelagem da Carta Preliminar de Suscetibilidade
 Douglas da Silva Cabral
 Marcelo de Queiroz Jorge
 Renato Mendonça Ribeiro
 Patrícia Mara Lage Simões
 Natália Dias Lopes
 Raimundo Almir Costa da Conceição
Elaboração e Consolidação da Cartografia Final
 Maria Paula Pivi Simionetto
 Gabriel Santos Cantareira Rodrigues
 Carlos Eduardo Melo do Nascimento
Elaboração de Subprodutos do Modelo Digital de Elevação
 Maria Paula Pivi Simionetto
 Gabriel Santos Cantareira Rodrigues
 Carlos Eduardo Melo do Nascimento
DEPARTAMENTO DE HIDROLOGIA - DEHID
 Francisco Cláudio Pechinatti
Cartograma Hidrológico - Dados de Precipitação Mês Anual e Mensal
 Elton José de Andrade Pinto
 Ivete Souza do Nascimento

QUADRO-LEGENDA A - SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA

Classe	Foto Ilustrativa	Características predominantes	Área		Área urbanizada/edificada	
			(km²)	(%) *	(km²)	(%) **
Alta		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: Domínio serrano, predominando morros médios/baixos e colinas; Forma das encostas: Côncavas e retilíneas; Amplitude: 350 a 450 m; Declividades: 20° a 45°, pendentes sub-verticais; Litologia: Argilitos, xistos e foliamentos; Alta/media; Domínios de lineamentos/estruturas: Alta/media; Solos: Neossolos litólicos; Processos: Tombamentos, rolamento e deslizamento. 	28,45	2,18	0	0
Média		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: Rebordões de tabuleiros pouco dissecados, rampos de colúvio, superfícies aplainadas e colinas; Forma das encostas: Côncavas e côncavas; Amplitude: 150 a 350 m; Declividades: 5° a 30°; Litologia: Caralita, ortogneiss granulítico, enderbitico a charcoítico; Domínios de lineamentos/estruturas: Média/baixa; Solos: Planossolos hálicos; Processos: Deslizamento e erosões. 	167,15	12,82	3,16	3,42
Baixa		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: Topos de tabuleiros, planícies fluviais, colinas e depressões; Forma das encostas: Côncavas saenzadas; Amplitude: < 50 m; Declividades: Tipo plano: 0°-3° e Vertentes: 10-25°; Litologia: Coberturas aluvionares predominantemente detritica e eventuais lateritas; Altura de inundação: 2 metros em relação à borda de calha do leito regular do curso d'água; Solos: Argissolos vermelho e amarelo; Processos: Erosão laminar. 	1108,65	85	89,24	96,58

(*) Porcentagem em relação à área do município. (**) Porcentagem em relação à área urbanizada/edificada do município.

QUADRO-LEGENDA B - SUSCETIBILIDADE A INUNDAÇÕES

Classe	Foto Ilustrativa	Características predominantes	Área		Área urbanizada/edificada	
			(km²)	(%) *	(km²)	(%) **
Alta		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: Planícies aluviais, bacias e áreas de depressão; Solos: Hidromórficos em áreas adjacentes ao curso d'água com escoamento pouco definido e em proximidade com nível freático por vezes com água aflorando; Altura de inundação: Extensas áreas nos bordos das massas d'água e nas calhas dos leitos dos cursos d'água; Processos: Inundação, enchente, erosão e assoreamento. 	45,06	3,45	0,75	0,81
Média		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: Planícies aluviais, terraços fluviais com gradientes topográficos baixos (< 5°); Solos: Aluvionares, em terrenos argilo-arenosos e com nível freático raso ou pouco profundo; Altura de inundação: 2 metros em relação à borda de calha do leito regular do curso d'água; Processos: Inundação, enchente, erosão e assoreamento. 	14,64	1,12	1,02	1,1
Baixa		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: Terraços fluviais com gradientes topográficos baixos (< 5°), rampos de alúvio-cólvio; Solos: Argissolos em terrenos argilo-arenosos e com nível freático raso ou pouco profundo; Altura de inundação: A partir de 5 metros em relação à borda de calha do leito regular do curso d'água; Processos: Inundação, enchente, assoreamento e infiltração. 	89,79	6,88	15,46	16,73

Fleções associadas a movimentos gravitacionais de massa e processos correlatos

Campos de blocos

- Campos de bloco rochoso suscetível a quedas, rolamentos ou tombamentos

Paredão rochoso

- Paredão rochoso suscetível a quedas ou deslocamentos

Convenções Cartográficas

- Cidade sede
- Localidades
- Área edificada
- Linhas de transmissão
- Rodovia principal
- Rodovia secundária
- Curso d'água
- Curvas de nível mestres
- Curvas de nível secundárias

CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÃO

JULHO / 2024

MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA - BA

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR

Latitude origem: Equador
 Longitude origem (Meridiano Central) 39° W, Gr., acrescidas as constantes 10000 km e 500 km, respectivamente.
 Datum horizontal: SIRGAS 2000
 Fuso: 24S

Escala 1: 80.000

Nota 1: Documento cartográfico complementar ao Objeto 0662 do Programa de Gestão de Riscos e Resposta a Desastres Naturais, incluído no Plano Plurianual 2016-2019 do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Sua elaboração considera, entre outras referências, as diretrizes contidas no manual para zoneamento de suscetibilidade, perigo e risco a deslizamento, publicado em 2008 pelo Comitê Técnico de Deslizamentos e Taludes Consolidados, das associações técnico-científicas interacionais de geologia de engenharia e engenharia geotécnica (ISSMGE, IAREG e IDEM - ITC-1) e traduzido em 2013 pelo ANGE e ADMB. A carta tem caráter informativo e é elaborada para uso exclusivo em atividades de planejamento e gestão do território, apontando-se áreas quanto ao desenvolvimento de processos do meio físico que podem ocasionar desastres naturais. As informações gerais para a elaboração da carta estão em conformidade com a escala 1:25.000, podendo eventualmente ser apresentada em escalas menores. A utilização da carta pressupõe a consulta prévia ao documento técnico que a acompanha, denominada "Carta de Suscetibilidade a Movimentos Gravitacionais de Massa e Inundações, 1:25.000 - Nota Técnica Explicativa". O zoneamento apresentado é de nível básico e está fundamentado em fatores naturais predominantemente espacializáveis, obtidos por meio de compilação e tratamento de dados secundários disponíveis e validados em campo. As zonas apontadas na carta incluem áreas de predominância quanto ao processo analisado. Não indica a trajetória e o raio de alcance dos materiais mobilizados e tampouco a interação entre os processos. A classificação relativa (alta, média, baixa) aponta áreas onde a propensão ao processo é maior ou menor em comparação a outras. Dentro das zonas pode haver áreas com classes distintas, mas sua identificação não é possível devido à escala da carta. Nos terrenos, a transição entre as classes tende a se apresentar de modo mais gradual. Suscetibilidade baixa não significa que os processos não poderão ser gerados em seu domínio, pois atividades humanas podem modificar sua dinâmica. A presença de fleções associadas a processos pode alterar localmente a classe indicada. O zoneamento não pode ser utilizado para avaliar a estabilidade dos terrenos, bem como não se destina a emprego em escala que não seja a de origem, sendo que tais usos inadequados podem resultar em conclusões incorretas. Estudos mais detalhados em nível local são necessários, particularmente em áreas de suscetibilidade alta e média, podendo produzir limites distintos entre as apontadas na carta. Nas áreas urbanizadas/edificadas, resultam-se as fme de que as classes indicadas podem estar alteradas, para mais ou para menos, a depender do grau de influência da ocupação existente. A incidência de suscetibilidade alta em áreas urbanizadas pressupõe condições com potencial de risco maior e requer estudos específicos.

Nota 2: Áreas urbanizadas/edificadas foram obtidas e adaptadas a partir do OpenStreetMap. Curvas de nível geradas a partir do MDE do Alas Palmar de 12,5m. As áreas urbanizadas/edificadas incluem: áreas urbanizadas propriamente ditas, equipamentos urbanos, assentamentos precários, áreas e indústrias. Base cartográfica digital adequada à escala 1:25.000 onde foram realizadas generalizações na hidrografia e sistema viário com base nos dados cartais do OpenStreetMap. O limite disponibilizado é compatível com a escala original de 1:250.000, sem supressão de pontos, de acordo com critérios técnicos pré-estabelecidos pelo IBGE/DPG/CETE (IBGE, 2015). Relievo sombreado extraído do Modelo Digital de Elevação proveniente do Copernicus DEM de 30m reamostrado para 12,5m. Iluminação artificial, azimute 315° e inclinação 45°. A CPRM agradece a gentileza da comunicação de falhas ou omissões verificadas nesta cartografia.

